

Acordo com o Clube de Paris poderá sair hoje

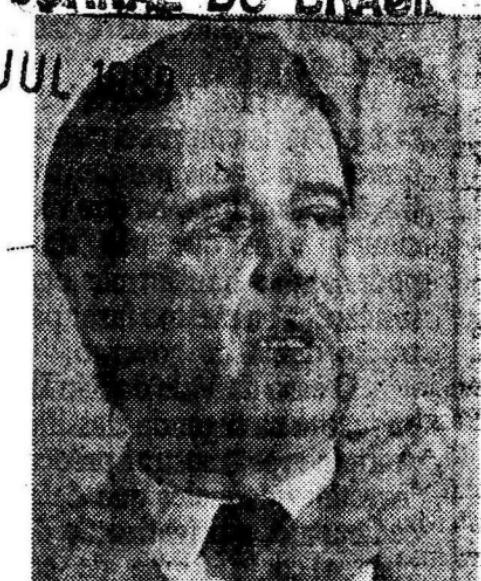
Fritz Utzeri
Correspondente

29 JUL 1989

PARIS — Os representantes dos 14 países credores do Brasil no âmbito do Clube de Paris questionaram ontem os negociadores brasileiros, Sérgio Amaral e Antônio de Pádua Seixas, a respeito do programa econômico do governo para o ano que vem, manifestando preocupação com a inflação e o déficit público. Apesar disso, Amaral disse ontem, ao ser encerrada a primeira etapa das negociações — uma maratona de 12 horas e 15 minutos — que o clima foi bom, havendo uma série de "manifestações positivas". O acordo poderá ser anunciado hoje à noite.

A saída do Hotel Majestic, ao contrário do que ocorreu há um ano e meio, os delegados dos credores apresentavam tranquilidade, embora se limitassem a informar, no máximo, que as negociações iam "mais ou menos". Sérgio Amaral informou também que quando a reunião foi interrompida, às 21h42, o Brasil havia começado a negociar o montante do reescalonamento, um dos pontos mais difíceis da proposta. Os negociadores voltaram a ser questionados sobre o total reescalonado, mas não o precisaram. Hoje, às 8h, a negociação recomeçará e só terminará com o fechamento de um novo acordo.

Os jornalistas esperaram até às 23h para falar com os representantes brasilei-



Amaral: reescalonamento

ros que mantiveram longos contatos telefônicos com Brasília. O presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet, que acabou presidindo a primeira sessão da renegociação, deixou o centro de reuniões às 22h, sem fazer qualquer comentário. Durante a reunião pela manhã, o Brasil apresentou o seu projeto e seu programa econômico. A tarde, às 18h30min Amaral e Seixas tomaram conhecimento da contraproposta dos credores, formulada após uma longa discussão. Sem entrar nos pormenores dessa proposta, os representantes brasileiros afirmaram que a distância entre as duas "começa a estreitar-se".